

Estado de controle do mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) no Brasil: opções para controle e lacunas de conhecimento

Márcia Divina de Oliveira¹, Renata Claudí², Tom Prescott², Domingos Sávio Barbosa³, Monica Campos⁴

Nos últimos 20 anos o molusco mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*), uma espécie exótica oriunda do Sudeste Asiático, tem se tornado abundante na América do Sul. As áreas afetadas pelo mexilhão diferem de indústria para indústria e a mais apropriada técnica de controle tem sido diferente para cada usuário. Neste estudo avaliamos as estratégias de controle que tem sido usadas pelos usuários de água com mexilhão dourado para controlar a incrustação da espécie, e para identificar tecnologias de controle com potencial de uso mais amplo, as quais podem ser investigadas em mais detalhes. Nós visitamos 3 hidrelétricas, uma estação de captação de água e uma estação de piscicultura em tanques-rede em Novembro de 2010. Os responsáveis pelo controle do mexilhão dourado em cada local foram entrevistados para determinar a extensão do problema causado pelo mexilhão, os mais típicos problemas oriundos da incrustação, descrever as estratégias de controle já testadas, os métodos atuais de controle e seus sucessos e insucessos. As principais estratégias de controle que as indústrias tem adotado são filtros de autolimpeza, gás ozônio, campo magnético, tintas antincrustantes e produtos químicos como dicloro, hidróxido de sódio, dichoroisocyanurate e MSD-100. Nenhuma das estratégias existentes tem sido totalmente suficiente e a maioria das indústrias está aberta a novas estratégias de controle. Novas tecnologias como sistema ultravioleta para tratamento de grandes volumes são promissores para substituir os produtos químicos, sendo esta tecnologia em fase final de teste no Brasil, e com ótimos resultados nos Estados Unidos. Há pouca informação sobre os efeitos reais das metodologias de controle no assentamento das larvas, e muitas das estratégias têm informação limitada sobre seus efeitos no ambiente, principalmente no caso dos químicos. Dentre os usuários analisados, a piscicultura em tanques-rede é o sistema que conta com menos formas de controle, já que nas telas dos tanques o uso de recobrimentos antincrustantes é limitado por causa da contaminação dos peixes.

¹ Pesquisadora Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Corumbá, MS, CEP 79320-900. marcia.oliveira@embrapa.br

² RNT Consulting, Canadá

³ Docente Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Rondonópolis, Avenida Binário Norte, Parque Sagrada Família, CEP: 78735000 - Rondonópolis, MT

⁴ Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), Belo Horizonte, Brazil